

Caio Fernando Abreu – Faz anos navego o incerto

Faz anos navego o incerto.
Não há roteiros nem portos.
Os mares são de enganar
e o prévio medo dos rochedos
nos prende em falsas calmarias.
As ilhas no horizonte, miragens verdes.
Eu não queria nada além
de olhar estrelas
como quem nada sabe
para trocar palavras, quem sabe um toque
com o surdo camarote ao lado
mas tenho medo do navio fantasma
perdido em pontas sobre o tombadilho
dou a face e forma a vultos embaçados.
A lua cheia diminui a cada dia.
Não há respostas.
Queria só um amigo onde pudesse jogar o coração
como uma âncora.

Caio Fernando Abreu, Poesias nunca publicadas de Caio Fernando Abreu